

O Radiologista Analógico

Os personagens e histórias aqui relatados são pura ficção. Qualquer semelhança com fatos recentes ou ocorridos em passado não muito distante é mera coincidência.

✓ Toca o telefone. A recepcionista atende. Do outro lado da linha uma voz de mulher pergunta: Vocês fazem mamografia?

Resposta: Sim, fazemos.

Do outro lado: Vocês fazem mamografia digital?

Do lado de cá: Não, nosso equipamento é de última geração, porém é analógico. Nosso serviço tem selo de qualidade, concedido pelo Colégio Brasileiro de Radiologia, pelo reconhecimento da qualidade dos exames que aqui são realizados.

Do outro lado: Ah! Então, obrigado. Não vou fazer o exame com vocês. Vou procurar um local que faça mamografia digital.

Do lado de cá: Mas, por que a senhora faz questão de que o exame seja digital?

Do lado de lá: porque o meu médico me falou que mamografia digital não dói. Eu já estou traumatizada com este exame. Todas as vezes que preciso dele sofro muito com as compressões que me fazem nas mamas. Meu médico me falou que a mamografia digital não dói, pois não precisa apertar as mamas.

✓ Toca o telefone. A recepcionista atende. Do outro lado da linha uma voz de mulher comunica: Preciso fazer uma tomografia computadorizada. Vocês fazem, não fazem?!

Do lado de cá: Fazemos!

A paciente se identifica e logo a recepcionista reconhece: A senhora já é nossa cliente antiga, não é?!

Do lado de lá: Sim! Só que o médico mandou perguntar se o exame de vocês tem qualidade? Se dá para ver alguma coisa nas chapas que vocês fazem?

Do lado de cá: Mas a senhora já fez tantos exames aqui. A senhora não sabe reconhecer a qualidade do nosso serviço? A senhora não consegue diferenciar nosso serviço de outros?

Do lado de lá: Lógico! Lógico! Mas o meu médico é muito exigente. Ele só vai permitir que eu faça o exame com vocês se o exame for de qualidade. É de qualidade?!

Do lado de cá: Sim!?? A senhora não conhece o doutor responsável aqui da clínica? Ele não permite que se faça exame de má qualidade. A senhora não sabia?!

Do lado de lá: Lógico! Lógico! Mas se não for do jeito que o meu médico está pedindo eu não vou fazer aí!!

Do lado de cá: Minha senhora! Preciso saber: a senhora vai ou não marcar o exame aqui na Clínica?

Do lado de lá: Nestas condições, se você garante que o exame vai ser bom, como o meu médico quer, aí então pode marcar!

Do lado de cá: Qual é o exame que o médico pediu para a senhora fazer? Preciso saber, pois cada exame segue um protocolo e um preparo apropriados. A senhora precisa me dizer como está escrito no pedido médico.

A paciente não consegue identificar a letra do médico e por consequência que exame tem de fazer. Ela comunica isto à atendente.

Do lado de cá: Então, minha senhora, faça o seguinte: mande um fax ou peça para alguém mandar um fax do pedido do exame para que possamos identificar o tipo de exame e para quando vamos poder marcá-lo.

Do lado de lá: Está bom! Vou mandar o fax.

Algum tempo depois chega o fax da paciente. O **exigente** médico da paciente havia escrito: tomografia computadorizada helicoidal e de alta resolução do tórax.

São apenas alguns poucos exemplos do que é a Medicina e de como se comportam os médicos. Não podemos naturalmente generalizar, mas na nossa área, do Diagnóstico por Imagem, convivemos com situações absolutamente inacreditáveis. Grande parcela de profissionais clínicos, cirurgiões e especialistas, não têm a mínima noção da utilidade de cada método diagnóstico. Some-se a isto a mania nacional dos modismos, em que certos médicos, para mostrar um “status” diferenciado, enchem a cabeça de pacientes com “as últimas novidades”, distorcem as informações e fazem com que o relacionamento dos pacientes com os imaginologistas se transforme num inferno astral.

Virou moda convencer as pacientes de que a mamografia digital “não dói” e, portanto deve ser a preferida na hora da necessidade da investigação. Ou seja, num país tão cheio de riquezas como o nosso, devemos todos nós abandonar a radiologia analógica, que acredito, a grande maioria dos médicos utilizam em suas instalações, e partir para um investimento muito mais custoso e sem retorno, sem se esquecer de que o sistema de saúde não está nem aí se o exame será realizado em equipamento analógico ou digital. Continuarão a remunerar o procedimento como se fosse tudo a mesma coisa.

Do ponto de vista do “não dói” o que se pode fazer?! Tem imaginologista que divulga esta maravilha da tecnologia moderna para enganar a população e médicos e com isso amealhar um maior número de atendimentos.

Fica uma dúvida para mim: a mamografia digital não dói porque é digital ou porque não estão comprimindo adequadamente as mamas?! Chego à conclusão de que, devemos investir pesado na nova tecnologia para “não doer” e fazer uma radiologia mamária de pior qualidade, pois as mamas não serão mais comprimidas.

Da minha parte, confesso que, considerando as “pérolas” dos profissionais da nossa área, que trocam a qualidade profissional pelo investimento selvagem, com a intenção de iludir de que “a digital não dói”, considerando o real interesse do sistema de saúde pela melhor qualidade da Medicina a ser prestada à população, vou continuar a ser um radiologista analógico. Acho que ainda vou conseguir concluir alguns diagnósticos!

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional e Presidente do CIR

